

# **Movimentos socioespaciais e socioterritoriais da América Latina: uma apresentação do dossiê do I Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (I ELAMSS)**

**Marcia Arteaga Pertuz**

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.  
e-mail: arteaga.pertuz@gmail.com

**Bernardo Mançano Fernandes**

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.  
e-mail: mancano.fernandes@unesp.br

## **Resumo**

Este dossiê traz um registro histórico do I Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (I ELAMSS). Além de apresentar alguns dos trabalhos apresentados no evento e os aprovados no processo seletivo do edital da Revista NERA, incluímos um breve histórico deste evento científico e da construção dos conceitos aqui estudados. Esta publicação possibilita ao leitor conhecer temas debatidos no I ELAMSS, sua história e os debates teóricos. Há mais de vinte anos os estudos sobre movimentos na geografia mudaram, com a construção de um método autônomo que criou conceitos originais e dialogou com os conceitos da sociologia, destacando as diferenças de análises com a geografia. A construção de um pensamento original tem sido a marca das pesquisadoras e dos pesquisadores que formam a REDE DATALUTA e a rede de pesquisa internacional que estudam as ações dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais na América Latina e em outros continentes. Além das escadas local, nacional e internacional de estudos dos movimentos, também ampliamos os espaços e acompanhamos suas ações no campo, na cidade, na floresta e na água. E nestes espaços, trabalhamos com uma tipologia em movimento e uma temática que se faz durante a transformação das realidades.

## **The Socioterritorial and socioespacial movements of Latin America: a presentation of the dossier of the 1st Latin American Meeting of Sociospatial Movements and Socioterritorial Movements (I ELAMSS)**

## **Abstract**

This dossier contains a historical record of the 1st Latin American Meeting of Socio-spatial Movements and Socioterritorial Movements (I ELAMSS). In addition to presenting some of the works approved in the selection process of the NERA Magazine call for proposals, we have included a brief history of this scientific event and the construction of the concepts studied here. This publication allows the reader to get to know topics discussed at IELAMSS, its history, and theoretical debates. Over twenty years ago, studies on movements in geography changed, with the construction of an autonomous method that created original concepts and dialogue with the concepts of sociology, highlighting the differences in analysis with geography. The construction of original thought has been the hallmark of the researchers and researchers that form the REDE DATALUTA and the international research network that study

the actions of socio-spatial and socio-territorial movements in Latin America and other continents. In addition to the local, national, and international stairs for the study of movements, we have also expanded the spaces and monitor their actions in the countryside, in the city, in the forest, and the water. And in these spaces, we work with a typology in motion and a theme that is done during the transformation of realities

## **Movimientos socioterritoriales y socioespaciales de América Latina: una presentación del dossier del I Encuentro Latinoamericano de Movimientos Socioespaciales y Movimientos Socioterritoriales (I ELAMSS)**

### **Resumen**

Este dossier trae un registro histórico del I Encuentro Latinoamericano de Movimientos socioespaciales y socioterritoriales (I ELAMSS). Además de presentar algunos de los trabajos presentados en el eventos y algunos aprobados en la convocatoria de la Revista NERA, incluimos un breve histórico de dicho evento científico y de la construcción de los conceptos en él estudiados. Esta publicación posibilita al lector conocer los temas debatidos en el I ELAMSS, su historia y debates teóricos. Hace más de veinte años los estudios de movimientos en la geografía cambiaron con la construcción de un método autónomo que creó conceptos originales y estableció un diálogo con los conceptos de la sociología, destacando las diferencias de análisis de la geografía frente a esta. La construcción de un pensamiento original ha sido el distintivo de las investigadoras e investigadores que forman la RED DATALUTA y la red de investigación internacional, quienes estudian las acciones de los movimientos socioespaciales y socioterritoriales en América Latina y en otros continentes. Además de las escalas local, nacional e internacional de los estudios de movimientos, también ampliamos los espacios y acompañamos sus acciones en el campo, la ciudad, la floresta y el agua. Y es en estos espacios, que trabajamos con una tipología en movimiento y una temática que se construye durante la transformación de las realidades.

### **Introdução**

Esta apresentação está organizada em três partes. Começamos com um breve histórico do Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (IELAMSS), afinal este artigo é uma oportunidade para registrar esse evento e as histórias das pesquisas realizadas, bem como oferecer referências para uma melhor compreensão de um processo que construção do conhecimento que envolve ideias e pessoas de vários países e de diversas áreas do conhecimento. Consideramos fundamental apresentar uma breve leitura do processo de construção conceitual na segunda parte para iniciar um debate com todas e todos que contribuem com a construção dos conceitos de movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais. Em seguida fazemos uma apresentação dos artigos que compõem este dossiê.

Com essa apresentação, este dossiê registra uma jornada de mais de vinte anos de pesquisa, registra alguns dos trabalhos que ajudaram na construção conceitual e na teoria

dos movimentos a partir da produção espacial e territorial. Mostra também que esse tema tornou-se um projeto de pesquisa de uma rede internacional que tem como base a experiência da REDE DATALUTA Brasil. Esta rede de pesquisa internacional está entre as melhores redes e é uma referência importante para a Geografia e a Sociologia. A análise multiescalar e multidimensional possibilitou ampliar as temáticas e a diversidade de tipos de movimentos, de modo que atuamos praticamente em todas as frentes de pesquisa sobre as ações dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais. Os estudos das conflitualidades nas disputas por espaços, territórios e modelos de desenvolvimento tornaram-se as principais referências dos nossos projetos.

## **Construindo o ELAMSS**

A ideia do I Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (IELAMSS) nasceu em um café na cidade de Buenos Aires, em novembro de 2017, proposta pela professora Fernanda Torres da Universidad Nacional de La Plata. Em 2012, ela havia realizado um estágio de pós-doutorado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), quando debatemos sobre as identidades de nossas pesquisas a respeito de movimentos de movimentos sociais, socioespaciais e socioterritoriais. Em abril de 2017, o professor Bernardo Mançano havia conhecido o Professor Sam Halvorsen da Queen Mary University of London (QMUL), no Congresso Internacional das Associações de Estudos Latinos-americanos em Lima, o que promoveu conversas sobre o quão próximas eram suas análises teóricas. Ele também conhecia Fernanda e juntos decidiram organizar o I ELAMSS em São Paulo, no mês de janeiro de 2019, que aconteceu no Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI/UNESP) e na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

O I ELAMSS foi realizado nos dias 29 a 31 de janeiro de 2019 pela UNESP, UNLP, Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) e contou do apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial e da UNESP<sup>1</sup>. Reunimos pesquisadoras e pesquisadores, coordenadores e coordenadoras de diversos movimentos da América Latina e de outros continentes em mesas redondas (com convidados das universidades e movimentos) e sessões de comunicações (com inscrites das universidades e movimentos) organizadas em quatro linhas temáticas:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://socioterritorial20.wixsite.com/meusite>

1. Teorias dos espaços, territórios e movimentos;
2. Teorias dos movimentos sociais, socioespaciais e socioterritoriais;
3. Ações de movimentos socioespaciais e socioterritoriais rurais e urbanos, locais, regionais, nacionais e mundiais, de distintas tendências políticas e diferentes temas sociais;
4. Atualidade do processo de construção do conhecimento sobre movimentos sociais, socioespaciais, socioterritoriais e ativismos.

O IELAMSS teve 15 mesas redondas, sendo três das linhas 1, 2 e 4 e suas respectivas sessões de comunicações. A linha 3 - Ações de movimentos socioespaciais e socioterritoriais rurais e urbanos, locais, regionais, nacionais e mundiais, de distintas tendências políticas e diferentes temas sociais foi realizada em 12 mesas redondas e diversas sessões de comunicações sobre diversos tipos de movimentos:

- 3.1 Movimentos Indígenas
- 3.2 Movimentos Camponeses
- 3.3 Movimento Negro - Movimentos Quilombolas – Populações tradicionais e agentes de mediação
- 3.4 Movimentos de Atingidos por Barragens e por Mineração
- 3.5 Movimentos Sem Teto, Movimentos de bairros e ativismos sociais
- 3.6 Movimentos de gênero, feministas, LGBT
- 3.7 Movimentos de migrantes
- 3.8 Movimentos de juventude
- 3.9 Movimentos de agroecologia
- 3.10 Movimentos de Saúde
- 3.11 Movimentos de Educação
- 3.12 Movimentos socioespaciais e socioterritoriais de direita e de esquerda

Das mesas e sessões resultaram várias contribuições e decidimos por organizar um dossiê do I ELAMSS. A Revista NERA abriu um edital sobre o tema do dossiê e recebeu mais contribuições que foram selecionadas e enviadas para pareceristas. Os textos aprovados estão sendo publicados em dois dossiês sobre o I ELAMSS, este é o primeiro. O processo de recebimento e seleção dos artigos é intenso e exige muita atenção e trabalho de uma equipe que está se dedicando à publicação de dois dossiês. Neste tempo, organizamos o II ELAMSS na Universidad de La Plata (UNLP), de 9 a 19 de março de 2021, que contou com o apoio da UNLP, Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG-UBA), Instituto de Geografía Romualdo Ardissonne (IIGEO-UBA), Asociación Civil por la Igualdad y la Justicia

(ACIJ), UNESP, UFPA), Universidade Federal de Alfenas (UFAL-MG), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Queen Mary University of London (QMUL), CLACSO, Latin American Geographies-United Kingdom (LAG-UK), London School of Economics (LSE), Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial e REDE DATALUTA<sup>2</sup>. A pandemia nos levou a organizar o evento virtualmente. Esta condição possibilitou manter um acervo de falas das universidades e dos movimentos para estudos, que pode ser encontrado no Youtube<sup>3</sup>. Convidamos as e os cientistas, ativistas e militantes para ler conosco este conteúdo importantíssimo das falas do II ELAMSS, cujo conteúdo será publicado em dois livros. E aproveitamos esta oportunidade para convidar as pessoas que estudam movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais para participarem conosco no III ELAMSS, que acontecerá em Londres no ano de 2023.

## **Construindo conceitos**

Em 2020, os professores Bernardo Mançano Fernandes, Fernanda Torres e Sam Halvorsen apresentaram ao edital CAPES PrInt, um projeto de pesquisa internacional sobre movimentos socioespaciais e socioterritoriais. Estes projetos apoiam a realização de eventos internacionais, disciplinas em inglês, espanhol e português na UNESP e na UNLP, publicações conjuntas, individuais, reuniões técnicas presenciais e virtuais, envolvendo dezenas de pesquisadoras e pesquisadores. Nosso objetivo é avançar na formação de doutores com experiência internacional, bem como de mestres e alunas e alunos de graduação, em pesquisa comparada. A razão que aproximou os três professores de diferentes países foi o estudo sobre os movimentos em diferentes contextos em uma perspectiva comparada, como forma de compreender as ações dos movimentos em escala local, nacional e global. Esta multiescalaridade possibilitou não somente a amplitude, mas também a qualificação dos estudos teóricos sobre movimentos no debate sobre as contribuições teóricas da sociologia e da geografia.

As perspectivas comparativas multiescalar e multidimensional permitem uma visão de mundo mais ampla, complexa e qualificada do objeto de estudo, especialmente quando trabalhamos com diversos paradigmas que produzem conhecimento através do método comparativo em três línguas e em duas ciências: geografia e sociologia. Estudamos os movimentos socioespaciais e socioterritoriais a partir do processo de produção espacial e territorial, o que não significa negar o conceito de movimento social, mas sim de qualificá-lo. Ainda mais numa proposta como esta que objetiva aprofundamento e atualização teórica

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://congresos.fahce.unlp.edu.ar/ielamss>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCyxqpGZc6zyqZpaCC2RgQLg/videos>

sobre as ações dos movimentos para um mundo melhor. Este é o ponto de partida e a essência de nossa análise, como pode ser observado na nossa produção teórica demonstrada em nossas produções científicas, bem como na produção deste dossiê.

Nos estudos sobre os movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais na perspectiva teórica, metodológica e nas leituras das realidades iniciamos uma produção conceitual e filosófica em desenvolvimento como pode ser observada em Halvorsen, Fernandes e Torres (2019); Halvorsen (2019), Fernandes (2000b); Fernandes (2005), Torres (2016); Torres (2017). Neste processo, também apresentamos uma história muito pouco estudada que é a relação das construções conceituais entre a Geografia e a Sociologia. Evidente que os estudos sociológicos são os mais avançados, também por serem mais amplos e antigos, portanto, conhecer a experiência geográfica deste processo também é essencial.

Os estudos da produção espacial e territorial pelos movimentos sociais tem como referência a perspectiva multidimensional do espaço e do território e tem Lefebvre (1991) e Santos (1996) entre as principais referências. As leituras espaciais e territoriais compreendem que o espaço e o território são produtores e produto das relações sociais. Deste modo, compreendemos que os movimentos sociais são também socioespaciais e socioterritoriais. A origem dos conceitos de movimentos socioespaciais e socioterritoriais é das pesquisas realizadas desde a década de 1990 pelo professor Bernardo Mançano Fernandes e o professor Jean Yves Martin da Université Michel de Montaigne/Bordeaux III. No início das pesquisas de mestrado e doutorado, o professor Bernardo publicou um artigo. A razão pela qual escrevera este artigo foi o fato de ouvir de alguns colegas geógrafos que o MST seria um objeto de estudo da sociologia e não da geografia. Desde a graduação, na década de 1980, na Universidade de São Paulo já estudava o MST na região de Campinas. Durante toda a década de 1990, no mestrado, estudou o MST no estado de São Paulo e, no doutorado, estudou o MST no Brasil.

A reflexão filosófica sobre a interação espaço-sujeito desenvolveu um argumento sobre a sua inseparabilidade e encontrou em Lefebvre, 1991 e Milton Santos, 1996 a compreensão do espaço como materialização da existência e como conjunto indissociável de sistemas de ações e sistemas de objetos. Estas leituras possibilitaram os estudos geográficos sobre os movimentos sociais a partir da produção espacial e territorial. As reflexões realizadas sobre as pesquisas do professor Bernardo e Jean Yves resultaram em artigos que inauguraram o processo de construção conceitual de movimentos socioespaciais e socioterritoriais (Fernandes, 1996; Martin, 1997; Fernandes, 2000a; Fernandes 2000b; Martin, 2001; Fernandes & Martin, 2004). Na continuidade desse processo, o professor Bernardo coordenou vários projetos de pesquisas, apresentou dezenas de trabalhos, publicou dezenas de artigos e livros, fez conferências em eventos científicos nacionais e

internacionais, apresentando resultados de suas pesquisas sobre movimentos socioterritoriais e socioespaciais, ao mesmo tempo que orientou diversos trabalhos de graduação e pós-graduação que resultaram em relatórios, monografia, dissertações, teses, artigos e livros (Fernandes, 2005; Silva e Fernandes, 2005; Silva e Fernandes, 2006; Fernandes, 2008; Pedon, 2009; Dalperio, 2012, Dalperio, 2013; Souza, 2013; Sobreiro Filho, 2013; Pereira, 2015; Fernandes et al, 2018; Fernández, 2018; Silva, 2018; Sobreiro Filho, 2018; Halvorsen, Fernandes & Torres, 2019).

Essa história é necessária para compreender a razão que aproximou os professores Bernardo Mançano, Fernanda Torres e Sam Halvorsen para organizar uma rede internacional de estudos sobre movimentos socioespaciais e socioterritoriais, da qual o ELAMSS é um dos frutos. Por essa história, podemos compreender que o processo que iniciou esta rede e está publicando este dossiê tem mais de uma década. Com nossas pesquisas queremos conhecer melhor esta leitura e conhecer outras leituras que serão escritas na história do pensamento e dos conceitos. Estas leituras de experiências construídas na pesquisa concreta e na elaboração teórica ajudam a debater os usos dos conceitos nas três línguas, e mais do que isso, também promove o diálogo entre a Sociologia e a Geografia para construir a perspectiva comparativa dos movimentos.

A REDE DATALUTA, composta por 17 grupos de pesquisa em todo o Brasil está contribuindo na pesquisa da tipologia de movimentos socioespaciais e socioterritoriais. A amplitude da tipologia permite também a análise das interações entre os movimentos, suas relações com as outras instituições da sociedade, seus projetos, conquistas e transformações. Nossa equipe tem preferências em trabalhar com movimentos agrários, urbanos, água e floresta em seus desdobramentos e interfaces: ambiental, gênero, raça, classe, etnias, etc., criando perguntas que façam avançar a construção teórica, como por exemplo: como as dimensões territoriais e espaciais das instituições possibilitam uma compreensão mais qualificada de suas ações?. Estamos atentos aos movimentos de todo o mundo, portanto abriremos possibilidades para os mais diversos estudos. Também temos preferências em trabalhar com o pensamento autônomo a partir da construção teórica dos respectivos países, evitando posturas teóricas subalternas. Para isso, a equipe tem construído um amplo diálogo sobre as pesquisas temáticas e feito críticas às epistemologias que se apropriam de conhecimentos de outros países sem a devida citação e reconhecimento Halvorsen (2018); Torres (2016).

Até aqui chegamos e temos um caminho infinito para percorrer, por essa razão renovamos as equipes todos os anos com novas e novos pesquisadores que chegam e outras que saem. Esse dossiê é um fruto importante deste trabalho e conta com a contribuição de muitas pessoas, às quais somos gratos pelo trabalho apresentado.

## Sobre este Dossiê

O Dossiê I ELAMSS da Revista NERA, evidencia os avanços e a atualidade e das discussões em torno dos movimentos socioterritoriais e socioespaciais da América Latina. Em sua primeira edição, em onze artigos, uma resenha e três notas/memórias fotográficas, autoras e autores abordam as reflexões que emergem das ações destes movimentos em distintas escalas e dimensões da luta pela reivindicação de uma ampla diversidade de pautas. No contexto latino-americano, os artigos e notas fotográficas compõem discussões desde a Argentina, Brasil, Cuba, Peru e Paraguai. Já no Brasil, as escalas de análise vão desde Sergipe, Ceará, Minas Gerais até o Paraná. A riqueza da publicação evidencia-se também, nos aportes da comunidade acadêmica e membros de organizações e movimentos, convidados e participantes do I ELAMSS que posteriormente submeteram seus trabalhos à chamada e, aqueles que não havendo comparecido ao evento atenderam a esta, para inserir-se no debate teórico-metodológico dos movimentos latino-americanos e suas estratégias de enfrentamento ao capital. Também compõem esta publicação textos que abordam teorias e metodologias de pesquisa sobre espaço e territórios; conflitos, lutas e resistência de sujeitos coletivos, comunidades camponesas e povos tradicionais, no campo, na floresta e em áreas litorâneas.

A discussão se inicia com o texto *“Movimentos socioterritoriais em perspectiva”*, de autoria de Sam Halvorsen, Bernardo Mançano Fernandes e Fernanda Torres, organizadores do I ELAMSS. Sucessivamente o artigo *“Uma geografia (i)material voltada para a práxis territorial popular e descolonial”* de Marcos Aurelio Saquet, professor pesquisador, convidado ao Encontro, destaca as experiências de pesquisa e militância junto aos movimentos sociais dentro e fora da universidade, a partir da qual constrói um caminho teórico-metodológico para participar e estudar o movimento agroecológico, descrito pelo autor como um movimento social, espacial e territorial, temporariamente denominado *movimento transtemporal-transterritorial*. A partir da *práxis territorial popular e descolonial*, como prática contra-hegemônica vinculada a vários sujeitos, Saquet descreve algumas das aprendizagens em projetos de pesquisa-ação/cooperação participativa, dentro de dito movimento, que fazem parte do que ele denomina, uma *Geografia (i)material da práxis territorial popular*. Seguida da versão em português deste texto, se inclui sua tradução ao idioma inglês, disponibilizada pelo mesmo autor: *“An (i)material Geography focused on popular and decolonial territorial praxis”*.

Com os artigos de Lorena Izá Pereira e José Sobreiro Filho, *“Movimentos socioterritoriais na luta contra a estrangeirização do território: o caso da Liga Nacional de Carperos no Paraguai”* e *“Quando nasce uma mãe e sua luta por todos: breve análise sobre a formação do Movimento Nacional Campesino Indígena (MNCI) na Argentina”*, se inicia o

debate em torno de experiências da luta travada pelos movimentos latino-americanos contra a expansão do capital. No caso do Paraguai, a autora discute os processos históricos de estrangeirização do território, entendidos na sua multidimensionalidade e multiescalaridade, a partir do estudo de caso da Liga Nacional de Carperos (LNC), e seu lugar como movimento socioterritorial na luta contra o capital estrangeiro e a recuperação da soberania constantemente ameaçada pelo capital hegemônico brasileiro. Por su parte, as reflexões de Sobreiro Filho, apontam as contribuições da geografia brasileira no estudo dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais em outros territórios latino-americanos, neste caso a partir da experiência do MNCl, na Argentina, a partir da discussão teórica em torno dos conceitos de *movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais* e a revisão do processo de desenvolvimento histórico deste movimento, cuja estrutura organizativa o autor define como *reticular complexa e territorialmente diversa*, ao integrar e articular na escala nacional uma ampla variedade de pautas e ações, inseridas na escala global das lutas camponesas e indígenas.

No sexto artigo, "*Mobilizações a favor e contra a Reserva Extrativista do Litoral Sul de Sergipe*", Dalva Maria da Mota, Amintas da Silva Júnior e Heribert Schmitz, tratam da participação do Movimentos de Catadoras de Mangaba (MCM) no processo de demarcação da Reserva Extrativista (Resex) Litoral Sul de Sergipe, as contradições, tensões e conflitos produtos tanto de projetos históricos de desenvolvimento suportados na privatização dos recursos naturais, como da própria demarcação e da ampla diversidade de formas de acesso à terra e demanda por parte das catadoras. Ainda que, historicamente recente, os autores destacam a reivindicação das catadoras de mangaba (organizadas no MCM desde ano 2007) pela garantia dos recursos naturais como uma intensa luta frente ao modelo neoextractivista de desenvolvimento. Apontando por fim, as divergências e pressões externas sofridas durante a tentativa de demarcação da Resex, como mecanismo de desarticulação do movimento.

Seguidamente, o artigo "*História do Movimento de Mulheres Camponesas de Minas Gerais*" da autoria de Renata Rocha Gadelha, se destaca também, entre os textos que compõem o dossiê, ao incorporar no debate o processo de conformação histórica de movimentos autônomos de mulheres, que como o MMC, considerado pela autora como um movimento socioterritorial, têm como bandeira, a luta contra o patriarcado, no marco das reivindicações camponesas que se opõem destruição de seu modo de vida, assim como as outras formas de violência do capital, as quais operam a favor da opressão das mulheres, também no campo.

No oitavo artigo, numa perspectiva direcionada à compreender a dimensão imaterial da luta e resistência dos movimentos socioterritoriais na América Latina, Rodrigo Simão Camacho, nos aproxima com "*A Escola Nacional Florestan Fernandes: território de*

*resistência imaterial dos movimentos socioterritoriais*” à possibilidade de compreender a materialização de conquistas dos movimentos camponeses no campo da educação popular. A experiência da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), apresentada aqui pelo autor como uma *universidade popular*, é descrita a partir do registro histórico de seu processo de construção coletiva e análise das formas de organização político-pedagógicas internas, resultado do acúmulo de experiências de formação da classe trabalhadora, através da Pedagogia da Alternância baseadas na formação militante de movimentos sociais e organizações que participam da luta contra-hegemônica. Afirma o autor, que a ENFF pode ser considerada o ápice da relação entre os movimentos socioterritoriais e a universidade, ainda afirma como instrumento de resistência da territorialidade não- capitalista camponesa.

No nono artigo *“Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): narrativas, memórias e histórias na luta pela terra”* Cristian Da Cruz Chiabotto y Rosangela Montagner, contribuem no diálogo entre a psicologia a geografia, abordando a trajetórias de vida de famílias assentadas do MST, assim como a constituição das identidades e das representações sociais destes como sujeitos sem-terra, no contexto da questão agrária brasileira. Baseados na tradição no materialismo histórico dialético e na psicologia sócio-histórica, as trajetórias, memórias e (r) existências dos sujeitos, são recuperadas através da História oral do assentamento Rondinha, localizado no Estado do Rio Grande do Sul. E interpretadas como expressões simbólicas que evidenciam as experiências de luta e as trajetórias militância.

Por sua parte, com o texto *“Los movimientos socio-territoriales emergen del territorio y construyen nuevos proyectos de desarrollo territorial”*, Gerson Antonio Barbosa Borges apresenta uma revisão teórico-conceitual do espaço, o território e os movimentos socioterritoriais. Em seguida aborda a construção do Movimento dos Pequenos Produtores (MPA), os processos de TDR derivados de sua trajetória histórica de lutas e as iniciativas de criação de um projeto camponês de desenvolvimento territorial antagônico, como estratégia de territorialização e resistência frente ao capital. O autor ilustra, através do estudo do MPA as possibilidades de participação e controle por parte dos movimentos socioterritoriais dos espaços de governança nas diferentes escalas territoriais.

Encerramos os artigos desta publicação com *“Reforma agrária e Agroecologia: reflexões a partir das experiências do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio - Paraná”* de Juliana Cristina de Mello, Roberto Antônio Finatto e Márcio Freitas Eduardo e *“Juventude camponesa na luta pela educação pública no Ceará, Brasil”* de Alexandra Maria de Oliveira. No seu texto, Mello, Finatto e Freitas, problematizam o processo de incorporação e desenvolvimento da agroecologia em áreas de reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizadas em dois municípios do Estado do Paraná. Identificando a potencial consolidação de práticas orgânicas e agroecológicas nestes

territórios, como processo sucessivo à conquista da terra. Por sua parte, de Oliveira analisa o protagonismo da juventude sem-terra no Ceará, no processo de democratização da universidade pública, derivado de projetos que se enquadram na educação do campo. A autora explora a prática política dos jovens do campo nos cursos de realidade brasileira, como estímulo para a criação de uma agenda própria, de luta pela defesa da terra e do território, a reforma agrária popular, a educação pública de qualidade e projetos de vida a favor da diversidade social. Agenda que, por ter uma intencionalidade e campo de ação, se delinha como aspecto constitutivo dos movimentos socioterritoriais, neste caso, da própria juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Como contribuição adicional, Fernanda Aparecida Matheus, comenta o livro compilado por Cristóbal Kay e Leandro Vergara-Camus “*La cuestión agraria y los gobiernos de izquierda en América Latina: Campesinos, agronegocio y neodesarrollismo*”, publicado pela CLACSO no ano 2018.

De forma excepcional, o Dossiê I ELAMSS, incorpora memórias e notas fotográficas relacionadas às ações e práticas emancipatórias de sujeitos coletivos, comunidades tradicionais e movimentos socioespaciais e socioterritoriais latino-americanos. Lara Dalperio e Roberto da Rocha Buscioli, desde o olhar geográfico, apresentam a coleção de fotografias comentadas “Comunidades tradicionais, trabalho e turismo no contexto latino-americano e caribenho: elementos para compreendermos as relações dialéticas de resistências nos territórios de Manaus (Brasil), Vale Sagrado (Peru) e Vale dos Viñales (Cuba)” e comentam as experiências de várias comunidades tradicionais na inserção do turismo de base comunitária como prática de subsistência/resistência em contradição com o modelo de desenvolvimento capitalista.

Seguidamente, o trabalho de Pablo Nicolás Barbeta e Diego Ignacio Domínguez “*Los movimientos campesinos como productores de espacio y territorio. La cartografía social en la región semi-árida y húmeda del Chaco argentino*”, resultado do processo de cartografia social desenvolvido em conjunto pela *Unión de Pequeños Productores Chaqueños (UNPEPROCH)* e o *Grupo de Ecología Política, Comunidades y Derechos (GEPCYD)* da Universidade de Buenos Aires, retrata as situações de disputa e *recampesinización* das comunidades da província do Chaco, Argentina. Os autores também destacam a experiência de cartografia social desenvolvida por anos na província como ferramenta para o fortalecimento do processo de territorialização do camponês e sua contribuição em espaços de debate e socialização ao interior da organização.

Fechamos esta edição, com o trabalho de Jhonatas Ramos Macario de Araújo, que em três fragmentos “*terra, capital e trabalho: das mãos que tecem territórios de vida, luta e resistência aos impactos do desenvolvimento econômico*”, ilustra a partir de fotografias comentadas, a resistência histórica de homens e mulheres pertencentes as comunidades

ribeirinhas e quilombolas de Sergipe. Ressaltando os processos cotidianos de luta pela terra e água, por parte de pescadores, catadoras de Mangaba e Marisqueiras.

O número 57- Dossiê I ELAMSS, contribui para refletir em torno dos movimentos socioterritoriais e socioespaciais no contexto latino-americano. Lançado numa conjuntura de crise mundial, sanitária e humanitária, expressa possibilidades de construção de territórios e territorialidades de resistência, que se materializam no enfrentamento e combate ao capital e todas suas expressões de violência política e social. Esperamos que possa nutrir o debate de aqueles se interessam na questão agrária latino-americana atual, no reconhecimento de aqueles que constroem expressões espaciais e territoriais de luta pela vida e no fortalecimento de pontes entre as universidades, organizações e movimentos, como caminho à construção de uma práxis geográfica para a transformação.

### **Considerações finais**

Por fim, seguimos estudando movimentos socioterritoriais pelo mundo, nosso princípio foi o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), possivelmente um dos melhores laboratórios de pesquisa. As famílias organizadas no MST lutam cotidianamente pela terra, para trabalhar, plantar, viver. Ocupam grandes propriedades e as transformam em um conjunto de pequenas propriedades, onde promovem o desenvolvimento territorial, além da produção de alimentos, lutam por educação, saúde, moradia etc.

Nas cidades podemos destacar pelo menos dois tipos de movimentos socioterritoriais: os movimentos de sem-teto e os movimentos de bairros. Os movimentos dos sem-teto podem ocupar um terreno ou um edifício abandonado. Lutam pelo reconhecimento do direito de moradia, diante da especulação urbana, e por políticas públicas para o desenvolvimento de seus territórios. A conquista de terrenos e edifícios abandonados possibilita a territorialização do movimento. Os movimentos de bairros lutam por recursos e serviços para melhorar a qualidade de vida.

Esses exemplos de movimentos socioterritoriais são referências de disputas territoriais em vários países. Nas cidades, campos, florestas e águas os movimentos socioterritoriais lutam todos os dias para manterem e desenvolverem seus territórios. Atuando localmente ou participando de articulações transnacionais lutam contra as mais poderosas corporações para defenderem seus direitos. O conceito de movimento socioterritorial, por sua perspectiva da indissociabilidade, contribui para um estudo aprofundado de suas lutas territoriais com a interpretação de que a desterritorialização ameaça povos, grupos sociais, identidades, culturas, meios de vida etc., que somente se reproduzem em seus próprios territórios. Estamos seguros que este dossiê será uma referência na construção de debate

não só na geografia, mas também nas outras áreas do conhecimento que estudam movimentos pelo espaço e pelo território.

## Referências

DALPERIO, Lara Cardoso. **DATALUTA** - banco de dados da luta pela terra: atualização do cadastro dos movimentos socioterritoriais no Brasil. 2012. Iniciação científica (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

DALPERIO, Lara Cardoso. **Geografia dos movimentos socioterritoriais no Brasil de 2000 a 2012**. 2013. Iniciação científica (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

FERNANDES, Bernardo Mançano. O todo e a parte e a parte e o todo: a interação espaço-sujeito. **Revista de Geografia** (São Paulo), v. 10, p. 31-38, 1991.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST: formação e territorialização em São Paulo**. São Paulo, Editora Hucitec, 1996.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Vozes: Petrópolis, 2000a.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento Social como Categoria Geográfica. **Revista Terra Livre**, n, 15, p. 59-85, 2000b.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais. **Observatorio Social de América Latina**, v. 16, p. 273 - 284, 2005.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais no campo brasileiro: contribuição para leitura geográfica dos movimentos camponeses In: **O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas (II)** ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, p. 385-404.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARTIN, Jean-Yves. Movimento socioterritorial e “globalização”: algumas reflexões a partir do caso do MST. **Lutas Sociais** (PUCSP), v. 12, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CASSUNDE, José Ricardo; PEREIRA, Lorena Izá. Movimentos socioterritoriais no MATOPIBA e na Chapada do Apodi: exemplos da questão agrária neoliberal do século XXI. **OKARA: GEOGRAFIA EM DEBATE** (UFPB), v.1 2, p. 533-548, 2018.

HALVORSEN, Sam. Cartographies of epistemic expropriation: critical reflections on learning from the South. **Geoforum**, v. 95, p.11-20, 2018.

HALVORSEN, Sam; FERNANDES, Bernardo Mançano; TORRES, Fernanda Valéria. Mobilizing Territory: Socioterritorial Movements in Comparative Perspective. **Annals of the American Association of Geographers**, v. 1, p. 1-17, 2019.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Cambridge: Blackwell Publishers, 1991.

FERNÁNDEZ, Carlos Maximiliano Macías. **O processo de transnacionalização dos movimentos socioterritoriais**: estudo das transterritorialidades da Vía Campesina sobre as proposições de agroecologia e soberania alimentar no Confronto Político. 2018. Tese (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

MARTIN, Jean-Yves. A geograficidade dos movimentos socioespaciais. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente (SP), n. 19/20, p. 26-41, 1997.

MARTIN, Jean-Yves. **Les Sans-Terre Du Brésil**: Géographie d'un mouvement socio-territorial [Os Sem Terra do Brasil: geografia de um movimento socioterritorial], Préface de Bernardo Mançano FERNANDES. Paris: L'Harmattan, 2001 (Collection Horizons Amériques Latines).

SILVA, Hellen Carolina Gomes Mesquita da. **Lonas e lutas**: Análise da territorialização da luta pela terra do campo à cidade a partir das ações do MST e MTST. 2018. Dissertação (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

PEDON, Nelson Rodrigo. **Movimentos socioterritoriais no Brasil**: uma contribuição conceitual à pesquisa geográfica. 2009. Tese (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

PEREIRA, Danilo Valentim. **Participação política, desenvolvimento territorial e mudança social**: um estudo das manifestações dos movimentos socioterritoriais no Estado de S. Paulo - 2000-2012. 2015. Dissertação (MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA) - Universidade de São Paulo

ROCHA, Herivelto Fernandes. **Produção Territorial dos Assentamentos rurais no Brasil**: relação entre políticas, movimentos socioterritoriais e os assentados das reformas agrárias. 2013. Dissertação (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SILVA, Anderson Antônio; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos Socioterritoriais e Luta pela Terra. Reforma Agrária**, v. 32, p. 85-106, 2005.

SILVA, Anderson Antônio; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Ocupações de Terra - 2000-2005: movimentos socioterritoriais e espacialização da luta pela terra. Conflitos no Campo Brasil**, v. 20, p. XX-XI, 2006.

SOUZA, Rubens dos Santos Romão de. **A luta pela terra: repressão política aos movimentos socioterritoriais no Pontal do Paranapanema**. Iniciação científica (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012.

SOBREIRO FILHO José. **Movimentos em pedaços e os pedaços em movimento**: da ocupação do Pontal do Paranapanema à dissensão nos movimentos socioterritoriais camponeses. 2013. Dissertação (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SOBREIRO FILHO José. **Contribuição à construção de uma teoria geográfica sobre movimentos socioespaciais e Contentious Politics**: Produção do espaço, redes e lógica-racionalidade espaço temporal no Brasil e Argentina. 2016. Tese (Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

TORRES, Fernanda. Henri Lefebvre y el espacio social: aportes para analizar procesos de institucionalización de movimientos sociales en América Latina. **Sociologias** (UFRGS-Brasil), año 18, n. 43, p. 240-270, 2016.

---

## Sobre os autores

---

**Marcia Arteaga Pertuz** – Doutoranda em Geografia PPGG da FCT/UNESP, Brasil. Geógrafa pela Universidad de Córdoba, Colômbia. Mestre em Geografia pelo Programa em

MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS E SOCIOTERRITORIAIS DA AMÉRICA LATINA: UMA APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ DO I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS E MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS (I ELAMSS)

Desenvolvimento Territorial de América Latina e Caribe, da UNESP/SP, Brasil. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Atua no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária - NERA e na Rede DATALUTA Brasil.  
**OrcID** – <https://orcid.org/0000-0002-1961-0541>.

**Bernardo Mançano Fernandes** – Geógrafo, mestre e doutor pela Universidade de São Paulo (USP), Livre docente pela UNESP, professor nos programas de pós-graduação em Geografia, campus de Presidente Prudente e em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, campus de São Paulo. coordenador da REDE DATALUTA Brasil e da Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial. Pesquisador do CNPq  
**OrcID** – <http://orcid.org/0000-0001-6521-8949>

---

### **Como citar este artigo**

---

PERTUZ, Marcia Arteaga; FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioespaciais e socioterritoriais na América Latina. **Revista NERA**, v. 24, n. 57, p. 09-23, Dossiê I ELAMSS, 2021.